

O discurso contemporâneo brasileiro sobre a África e africano no Ceará

Tedse Silva Soares da Gama
Universidade Federal do Ceará
nkanandeka@gmail.com

Desde a fundação (2010) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, o número da presença africana aumentou significativamente no Estado do Ceará, principalmente no Maciço de Baturité e capital Fortaleza, não na situação de escravizados arrancados forçosamente, mas como portadores de memória coletiva, sujeitos históricos e protagonista de suas ações, permitindo a construção e abordagem das histórias distante da linha abissal. O encontro contemporâneo de brasileiros e africanos dos Países Africano da Língua Oficial Portuguesa – PALOP possibilitou o intercâmbio cultural, vivências acadêmicas e ao mesmo tempo desencontro, tendo em conta os discursos descontextualizados e preconceituosos sobre a África e os africanos no Ceará, que perfilam desde a escravidão, situação econômica que envolve a pobreza e a convivência social (modo de viver). Diante do exposto, se percebe que a África e os africanos carregam as mazelas desse processo, que desqualificou as importantes civilizações do continente, deixando verossímil novas formas negação e invisibilização dessas identidades. Diante do exposto, a presente proposta investigativa visa essencialmente elucidar o discurso contemporâneo brasileiro, onde assenta na política da proximidade pelos laços históricos, mas reservando a reciprocidade o lugar do silêncio por conta o legado que flui no preconceito e discriminação com esse grupo populacional.